

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão - COGEAE

Daniele Cecília Witter

**POLÍTICAS PÚBLICAS E LONGEVIDADE EM
ITAPIRA/SP**

Sorocaba - SP

2009

Daniele Cecília Witter

POLÍTICAS PÚBLICAS E LONGEVIDADE EM ITAPIRA/SP

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora
como exigência parcial para obtenção
do Certificado de Especialização em
Gerontologia sob a orientação da Prof^ª.
Dr^ª. Beltrina Côrte.

Sorocaba - SP

2009

RESUMO

A sociedade e o Estado devem disponibilizar meios e alternativas para que o cidadão idoso e sua família façam suas opções de acordo com as demandas e necessidades da complexidade do processo de envelhecimento e das condições de vida de quem se envelhece. O presente trabalho evidencia a necessidade de se pensar em políticas públicas específicas à essa população, mas com especificidades próprias de cada município, estado e país. A implantação e implementação de políticas é necessária para que os direitos dessa população sejam efetivos e com qualidade nos serviços oferecidos. Na cidade de Itapira, interior do estado de São Paulo, observa-se uma precariedade nos serviços prestados a essa faixa etária da população e a ausência de serviços especializados. Esta investigação amparou-se no método histórico estrutural utilizando pesquisa documental, através de coleta em bancos de dados, como o IBGE e o DataSUS, permitindo traçar o perfil da população de Itapira/SP e o levantamento dos equipamentos públicos que desenvolvam ações relacionadas e/ou direcionadas ao idosos. Em Itapira, os números sobre o envelhecimento populacional apontam para a necessidade de ações que garantam à pessoa idosa sua participação digna, na família, na comunidade e na sociedade em geral. Para o desenvolvimento de suas ações, o município compreende a necessidade de articular junto às demais políticas públicas um sistema de proteção social básica e especial, para o atendimento das demandas e desenvolvimento de potencialidades.

Palavras-Chaves: políticas públicas, envelhecimento, longevidade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE ITAPIRA	03
O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL: UM DESAFIO PARA A GESTÃO PÚBLICA	06
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	16
APÊNDICE	19
REFERÊNCIAS	20

INTRODUÇÃO

O conceito de envelhecimento humano tem interface com a história individual e social de cada pessoa. Estilo de vida, trabalho, aposentadoria, cultura, lazer, oportunidades de acesso às políticas sociais, entre outros fatores, agem como elementos de determinação do processo de envelhecimento e definem a capacidade de adaptação de cada indivíduo para as mudanças próprias do ciclo de vida. As escolhas individuais durante a vida são responsáveis pelo modo como se envelhece, entretanto, tais escolhas dependem das condições de vida e das oportunidades sociais, econômicas e culturais disponíveis para a população.

A sociedade e o Estado devem disponibilizar meios e alternativas para que o cidadão idoso e sua família façam suas opções de acordo com as demandas e necessidades da complexidade do processo de envelhecimento e das condições de vida de quem envelhece.

A complexidade do envelhecimento humano não é um fenômeno de fácil compreensão, interpretação e definição. Sua qualificação como fenômeno biopsicossocial indica que é influenciada por fatores cujas determinações possuem igual carga de complexidade. Ou seja, o processo de envelhecimento não se define por convenções e regras exatas, mas por condicionantes históricos moldados no contexto social, econômico, político e cultural de cada sociedade em um determinado momento.

Diante de tal complexidade, evidencia-se a necessidade de se pensar em políticas públicas específicas à essa população, mas com especificidades próprias de cada município, estado e país. A implantação e implementação de políticas é necessária para que os direitos dessa população sejam efetivos e com qualidade nos serviços oferecidos.

Portanto, o envelhecimento é hoje destaque na sociedade civil e na esfera governamental. O aumento significativo do número de pessoas idosas na população e suas implicações na estrutura das relações sociais, econômicas e culturais das sociedades obriga os representantes do poder público a repensar nas políticas públicas voltadas à esse segmento.

É o caso do município de Itapira/SP, onde este trabalho discute como elaborar estratégias gerontológicas e geriátricas com o objetivo de oferecer à população idosa dessa região um serviço público que atenda aos anseios específicos dessa faixa etária.

Na cidade de Itapira, interior do estado de São Paulo, observa-se uma precariedade nos serviços prestados a essa faixa etária da população e a ausência de serviços especializados.

Desse modo, considerando os aspectos socioeconômicos e demográficos referentes à população idosa, o presente trabalho propõe a formulação de um serviço gerontológico e geriátrico no município.

O presente estudo foi fundamentado nas referências dispostas na Declaração Universal dos Direitos Humanos, na Constituição da República Federativa do Brasil, na Política Nacional do Idoso, no Estatuto do Idoso, na Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS, Lei nº. 8.742/1993), na Lei nº. 12.548 (de 27 de fevereiro de 2007), que estabelece a Política Estadual da pessoa idosa no Estado de São Paulo, e no Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento (Madri/Espanha, 2002).

Esta investigação amparou-se no método histórico estrutural utilizando pesquisa documental, através de coleta em bancos de dados, como o IBGE e o DataSUS, permitindo traçar o perfil da população de Itapira/SP e o levantamento dos equipamentos públicos que desenvolvam ações relacionadas e/ou direcionadas ao idosos.

Nessa caracterização foram utilizados os seguintes indicadores: número de idosos no município por sexo, grau de escolaridade, número de internações de pessoas idosas¹, chefes de famílias, serviços públicos existentes na cidade dirigidos ao idoso.

¹ Atualização de janeiro de 2009.

CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE ITAPIRA

Itapira possui as qualidades necessárias para alavancar o desenvolvimento em todas as áreas, seja industrial, comercial, de prestação de serviços ou agricultura. Possui infraestrutura, disponibilidade de energia elétrica, água tratada e telefonia. Está localizada ao lado do Circuito das Águas paulista e do pólo industrial emergente do Sul de Minas Gerais, a apenas 159 km da cidade de São Paulo e a 70 km de Campinas.

O município de Itapira tem hoje uma população estimada em 72.655 habitantes e a taxa de urbanização é de 98%. Do total da população itapireense 10.636 habitantes já passaram dos 60 anos de idade, ou seja, 14,64% são idosos. Na faixa etária dos 60 aos 69 anos, são 5.574 (cinco mil, quinhentos e setenta e quatro) habitantes, com 74,03% alfabetizados e 25,97% não alfabetizados. Na faixa etária dos 70 aos 79 anos, são 3.360 (três mil, trezentos e sessenta) habitantes, com 63,88% alfabetizados e 36,12% não alfabetizados. E os idosos com 80 anos ou mais somam 1.702 (mil, setecentos e dois) habitantes, com 57,99% alfabetizados e 42,01% não alfabetizados.

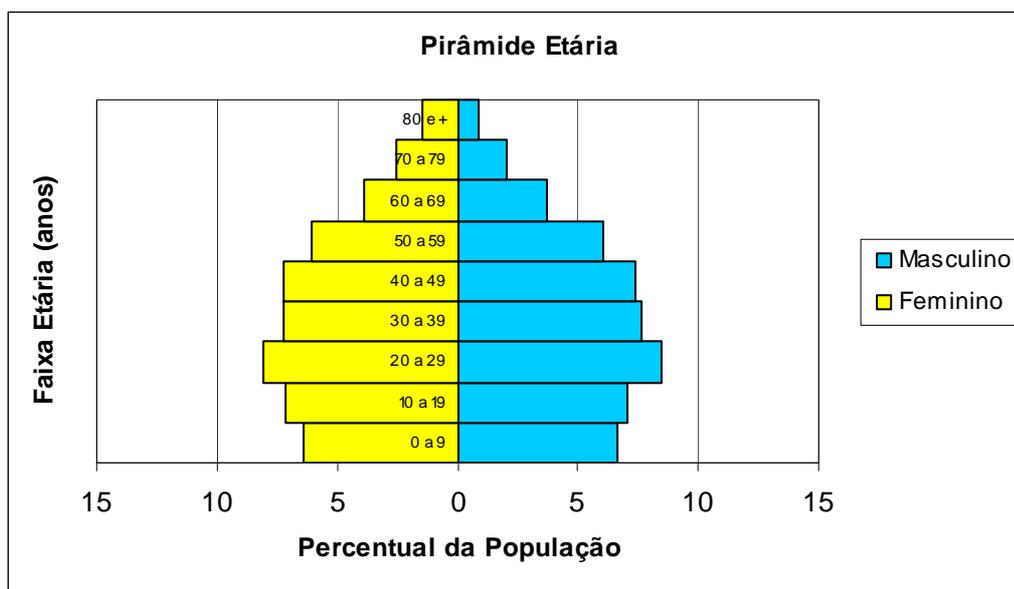
Tabela 1 – População residente em Itapira por faixa etária e sexo, 2009

<i>População Residente por Faixa Etária e Sexo, 2009</i>			
Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
Menor 1	426	408	834
1 a 4	1.851	1.785	3.636
5 a 9	2.523	2.468	4.991
10 a 14	2.441	2.495	4.936
15 a 19	2.690	2.666	5.356
20 a 29	6.149	5.852	12.001
30 a 39	5.560	5.250	10.810
40 a 49	5.351	5.278	10.629
50 a 59	4.430	4.396	8.826
60 a 69	2.729	2.845	5.574
70 a 79	1.481	1.879	3.360
80 e +	666	1.036	1.702
Ignorada	-	-	-
Total	36.297	36.358	72.655

Fonte: IBGE, Censos e Estimativas

Observando a Tabela 1, nota-se que a estimativa populacional que está envelhecendo é de 12,15%, o que equivale a 8.826 (oito mil, oitocentos e vinte e seis) habitantes. O município já é considerado envelhecido.

Gráfico 1 – Percentual da População, segundo sexo e faixa etária



No Gráfico 1 observamos que a tendência da feminização do envelhecimento em Itapira é semelhante a do país, assim como a de faixa etária. Estas tendências, a partir da relevância demográfica, indicam demandas emergentes que podem orientar o gestor público na definição de estratégias e programas dirigidos para este segmento populacional.

Tabela 2 – Proporção da população residente em Itapira, segundo faixa etária, e anos 1991 e 2000.

<i>Proporção da População Residente</i>		
<i>Alfabetizada por Faixa Etária</i>		
<i>Faixa Etária</i>	<i>1991</i>	<i>2000</i>
5 a 9	55,5	57,7
10 a 14	96,5	98,5
15 a 19	96,4	98,5
20 a 49	92,0	95,3
50 e +	67,2	75,6
Total	84,2	88,2
Fonte: IBGE/Censos		

Quanto à caracterização das estratégias governamentais em relação ao idoso, a cidade de Itapira dispõe de um Hospital Municipal com Pronto-Socorro, que atua em conjunto com as 11 UBS - Unidades Básicas de Saúde, distribuídas por todos os bairros, inclusive com três delas na zona rural. Possui um corpo técnico de 1.378 profissionais, que prestam assistência através do SUS – Sistema Único de Saúde – e particulares, priorizando a medicina preventiva. Além de possuir uma estrutura de saúde pública, Itapira conta também com uma Santa Casa, que hoje atende em regime misto público/privado.

Na educação, Itapira disponibiliza 56 estabelecimentos de ensino, entre públicos e particulares.

Na área esportiva, a população conta com cinco ginásios de esportes cobertos e praças modernas e equipadas para a prática de diversos esportes, o que tem proporcionado a formação de inúmeros atletas de destaque.

Itapira está plenamente consciente de que a defesa do meio-ambiente é essencial: coleta e trata 100% dos esgotos residenciais e faz as coletas diárias do lixo domiciliar e hospitalar, que é incinerado.

Para a população que está envelhecendo o município dispõe de dois hospitais psiquiátricos que atendem a especialidade de geriatria e duas instituições assistenciais de longa permanência para idosos regularizadas no Conselho Municipal do Idoso.

O serviço municipal de saúde oferece programas preventivos, como o de hipertensão, de diabetes, o grupo movimento, que objetiva prevenir doenças através de práticas esportivas e a faculdade da terceira idade.

Na área assistencial os programas de transferência de renda federal Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada – BPC – e o estadual Renda Cidadã abrangem a população idosa na política de assistência social. Os idosos beneficiários são acompanhados nos Centros de Referência Assistência Social – CRAS – e no Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS, assim como aqueles idosos que não são

beneficiários de programas sociais, mas procuram os serviços existentes nessas unidades.

O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL: UM DESAFIO PARA A GESTÃO PÚBLICA

Atualmente o mundo observa, em quase sua totalidade, um fenômeno demográfico sem precedentes: o envelhecimento populacional. Os avanços da medicina associados às novas tecnologias tornaram possível o aumento da longevidade, a expectativa de vida dobrou no século passado. A expectativa de vida do brasileiro está se aproximando dos 73 anos, segundo dados recentes divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).² De acordo com o instituto, o número representa um avanço de quase 27 anos em relação ao registrado na década de 40.

A projeção para 2050 é de que a população brasileira chegue a 81,29 anos e os mais velhos atinjam a 22,71% da população total.

Com a diminuição da taxa de natalidade e um aumento significativo do número de anos vividos, praticamente todos os países apresentam uma mudança na forma da sua pirâmide etária. Mas enquanto nos países mais desenvolvidos tal fenômeno ocorre de forma gradativa, nos países em desenvolvimento esse aumento tem sido mais notável e rápido.

Essa reconfiguração da estrutura etária implica o redimensionamento das demandas sociais e, portanto, da oferta de serviços destinados a atendê-las, porém, ainda são desarticuladas e por vezes precárias as ações e os serviços ofertados a esse segmento populacional. O incremento de políticas públicas mais qualificadas a este público requer o aperfeiçoamento da compreensão por parte dos agentes públicos sobre o envelhecimento, de suas

² Cf noticiado no UOL Notícias. Disponível em:
<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/2009/12/01/ult5772u6435.jhtm>. Acesso no dia 1/12/2009.

complexidades e as múltiplas dimensões que o envolvem, considerando também a influência de variáveis socioeconômicas e de gênero.

Dentre os principais desafios que o envelhecimento traz ao poder público estão a garantia dos direitos e a superação da vulnerabilidade social e pessoal da pessoa idosa.

Segundo declarações por parte de representantes do IBGE à grande imprensa, “mantidas as tendências dos parâmetros demográficos implícitas na projeção da população do Brasil, o País percorrerá velozmente um caminho rumo a um perfil demográfico cada vez mais envelhecido, fenômeno que, sem sombra de dúvidas, implicará em adequações nas políticas sociais, particularmente aquelas voltadas para atender as crescentes demandas nas áreas da saúde, previdência e assistência social”.³

Podemos falar que o mesmo ocorrerá no município de Itapira, onde atualmente são desenvolvidas incipientes ações pertinentes ao atendimento da pessoa idosa.

NA SAÚDE:

A Secretaria Municipal de Saúde de Itapira tem buscado através de diversas iniciativas e parcerias oferecer oportunidades necessárias ao cidadão em envelhecimento, potencializando suas capacidades nos espaços sociais e melhoria na qualidade de vida para que exerça seu direito a cidadania.

Itapira é hoje ponto de referência na área de saúde que prioriza a medicina preventiva com 11 Unidades Básicas de Saúde (oito urbanas e três rurais) que realizam atendimento através da atuação de dez equipes de Saúde da Família (PSF) e uma equipe do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS, atende exclusivamente a zona rural, e é composta por um profissional de enfermagem e agentes comunitários) com uma média mensal de 10 mil consultas médicas. Nas Unidades Básicas são desenvolvidos vários programas interdisciplinares com ampliação das equipes de Saúde da Família

³ Idem

através da contratação de pediatras, ginecologistas e obstetras, psicólogos, farmacêutico, fisioterapeutas e assistente social.

Os atendimentos específicos para idosos ocorrem através do Programa Saúde da Família – PSF – que tem como objetivo atender a família através de uma estratégia de reorientação do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde. Estas equipes são responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias, localizadas em uma área geográfica delimitada. As equipes atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais freqüentes, e na manutenção da saúde desta comunidade. No município são dez equipes de PSF, cada uma composta pelos seguintes profissionais: um médico, um enfermeiro, três técnicos ou auxiliares de enfermagem e seis agentes comunitários. Cada equipe de PSF atende mil e duzentas famílias, o que totaliza 70% da população local. Dentre as equipes de PSF, a equipe central é a quem tem o maior número de idosos.

São nas Unidades Básicas que se desenvolve os Programas da Atenção Básica da Saúde do Idoso, que tem por objetivo implementar atividades que tenham reflexo no bem estar pessoal e social para uma velhice bem sucedida. Sua metodologia é pautada na ação interdisciplinar através dos seguintes programas: Programa Hiperdia, Grupo Movimento, Faculdade Aberta da Terceira Idade e Programa Interdisciplinar de Atenção Domiciliar, Programa de Imunização contra gripe e pneumonia.

O Programa Hiperdia, composto por uma equipe interdisciplinar (médico, enfermeiro, fisioterapeuta e assistente social) tem por objetivo prevenir doenças cardiovasculares, acidente vascular cerebral e diminuir a internação hospitalar. O programa atende idosos acima de 60 anos com hipertensão, diabetes e colesterol alterado. A inclusão do idoso no programa é realizada após o encaminhamento de um médico generalista. Cada idoso é acompanhado em conformidade com grau de risco em que foi classificado. A metodologia do programa se dá através de encontros mensais, aonde é verificado a pressão arterial, peso, altura, perímetro abdominal e exames oftalmológicos anual para os idosos diabéticos, e rodas de conversas sobre

temas relacionados à saúde. Foi através dessa metodologia que a equipe detectou a necessidade de complementar as ações do programa Hiperdia, e diante de tal necessidade, foi criado o Grupo Movimento.

O Grupo Movimento desenvolve, em parceria com a Secretaria de Esporte e Lazer, atividades físicas para melhorar o condicionamento físico, a capacidade funcional, a auto-estima, diminuir a ansiedade e a depressão. As atividades do grupo são desenvolvidas por um educador físico e uma fisioterapeuta. Atualmente há no município seis núcleos do Grupo Movimento, e cada um desses núcleos desenvolvem atividades duas vezes por semana, com duração de uma hora e quinze minutos. O Grupo Movimento atende em média 225 idosos por mês. Participam do Grupo Movimento não só os idosos atendidos pelo Programa Hiperdia, mas também aqueles que manifestem a vontade de praticar atividades físicas.

O Programa Interdisciplinar de Atenção Domiciliar visa a atender uma população que tem necessidades bastante peculiares e o foco dessa atenção são os cuidados com a saúde do idoso, principalmente aqueles que desenvolveram doenças crônico-degenerativas, doenças neurológicas, debilidades cognitivas, impossibilidade de locomoção, enfim, aqueles que por razões diversas ficam restritos no leito.

Trata-se, portanto, do cuidado que as pessoas doentes recebem em seus domicílios, executado por profissionais da saúde (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, assistentes sociais).

Essa modalidade de assistência pode-se apresentar de três formas: A terapêutica, que trata o paciente até receber alta médica; paliativa, que trata e cuida do paciente visando oferecer-lhe melhor qualidade de vida, embora sem perspectiva de cura, e, por fim, a assistência domiciliar preventiva, que seria o ideal, uma vez que busca evitar o adoecimento ou o agravamento de doenças pré-existentes. Atualmente o programa está paralisado por déficit de profissionais.

A Faculdade Aberta da Terceira Idade é desenvolvida em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, de Esportes e Lazer, uma franquia de idiomas e uma organização da sociedade civil. São desenvolvidas atividades de informática, esportes, espanhol/inglês e conhecimentos gerais. Para o ano de 2009 foram abertas 80 vagas na Faculdade Aberta da Terceira Idade. A Faculdade organiza atividades culturais, como excursões para teatro, feiras e exposições em outras cidades.

Além desses programas e serviços, a Secretaria Municipal de Saúde desenvolveu o Programa de Educação Permanente para a População, aonde uma série de eventos foi programada para o ano de 2009. Especifico para a saúde do idoso, aconteceu a semana de Prevenção e Controle de Hipertensão Arterial de 13 a 17 de abril com o objetivo de orientar a população sobre aspectos de prevenção e controle da hipertensão arterial e ampliar o número de inscritos no Programa SIS - Hipertensão. Em maio aconteceu a Campanha Nacional de Vacinação para o Idoso. Em setembro aconteceu a Semana do Idoso, entre os dias 21 a 25, e que teve como objetivo promover atividades educativas, sociais e de lazer de inclusão do idoso, além de estimular mudanças de estilo de vida que contribuam para o envelhecimento saudável.

NA ASSISTÊNCIA SOCIAL:

A assistência social é baseada em informações e conceitos que foram construídos e conquistados ao longo de quase duas décadas em espaços institucionais que criam, debatem, aplicam e monitoram políticas e programas.

A Secretaria Municipal de Promoção Social é o órgão responsável por articular, definir e implementar a política pública de assistência social do município de acordo com as diretrizes estabelecidas na Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), na Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e de acordo com a política pública municipal estabelecida pela sua área de atuação.

Normatiza e coordena o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) na cidade, e coordena toda a estrutura organizacional, a rede sócio-assistencial

conveniada e responde pela gestão e execução de projetos, programas, serviços e benefícios.

A Secretaria de Promoção Social tem cadastrados no Cadastro Único de Programas Sociais – CadÚnico⁴ – 3.376 (três mil, trezentos e setenta e seis) famílias, e 12.723 (doze mil, setecentos e vinte e três) pessoas. São 415 (quatrocentos e quinze) famílias que possuem idosos em sua composição, totalizando 526 (quinhentos e vinte e seis) idosos cadastrados (218 homens e 308 mulheres). Das famílias cadastradas que possuem idosos em sua composição 382 (trezentos e oitenta e dois) moram na zona urbana e 33 (trinta e três) moram na zona rural.

Os projetos, programas, serviços e benefícios existentes no município atendem a demanda da população idosa, porém não são específicos para essa população.

Os programas de transferência de renda, como o Programa Bolsa Família (federal) e o Programa Renda Cidadã (estadual). Quando a pessoa idosa cumpre com os critérios de elegibilidade, ele passa a ser beneficiário do programa. O Programa Bolsa Família não tem a informação de quantos idosos são beneficiados pelo programa. No primeiro trimestre de 2008 no Programa Renda Cidadã, das 140 (cento e quarenta) famílias beneficias, 18 (dezoito) famílias possuíam idosos em sua composição, o que representava 24 (vinte e quatro) idosos atendidos.

O Benefício de Prestação Continuada – BPC – é um benefício de um salário mínimo vigente pago ao idoso com mais de 65 anos, cuja renda per capita seja igual ou inferior a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo vigente. O BPC beneficia 280 (duzentos e oitenta) idosos do município, sendo 247 (duzentos e quarenta e sete) urbano e 33 (trinta e três) rural.⁵

⁴ Dados referentes até novembro de 2009.

⁵ Dados atualizados pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS em 19/12/2008.

Os Centros de Referência de Assistência Social – CRAS – estão localizados em áreas com maiores índices de vulnerabilidade e risco social, destinado à prestação de serviços e programas socioassistenciais de proteção social básica às famílias e indivíduos, e à articulação destes serviços no seu território de abrangência, e uma atuação intersetorial na perspectiva de potencializar a proteção social. Cada CRAS é composto por uma equipe técnica mínima em conformidade com a Norma Operacional Básica – NOB/RH-2005, conformada por um coordenador, duas assistentes sociais, um psicólogo e um profissional de nível superior. Dessa maneira os CRAS também atendem os idosos menos favorecidos através das oficinas de convivência, palestras e outras atividades socioeducativas. Entre as atividades socioeducativas oferecidas nos CRAS, destaca-se o Projeto de Convivência (CRAS II) e a Oficina Alfabetização de Adultos (CRAS I), que são atividades específicas para a população idosa.

O Projeto de Convivência tem por objetivo estimular a convivência em grupo, desenvolver as potencialidades dos idosos, resgatar a auto-estima e a autonomia, promover um olhar crítico e contestador dos idosos, possibilitar o acesso aos bens e serviços da comunidade. O projeto atende 20 idosos.

A Oficina de Alfabetização de Adultos é desenvolvida em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e tem por objetivo alfabetizar a população idosa que frequenta o CRAS. São atendidos 15 idosos nessa oficina.

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS – o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), constituindo-se em uma unidade pública estatal, responsável pela oferta de atenções especializadas de apoio, orientação e acompanhamento a indivíduos e famílias com um ou mais de seus membros em situação de ameaça ou violação de direitos. O CREAS é uma unidade de referência e contra referência no atendimento e acompanhamento dos indivíduos, e suas famílias, que tiveram seus direitos violados. O CREAS também é composto por uma equipe técnica mínima em conformidade com a Norma Operacional Básica – NOB/RH-2005, por um coordenador, uma assistente social, dois psicólogos e um profissional de nível superior. O CREAS é uma unidade pública que trabalha em estreita parceria

com a promotoria pública. Desde o início de 2009 foram registrados no CREAS trinta denúncias de maus tratos à idosos.

A Secretaria de Promoção Social priorizará para o ano de 2010 ações específicas para o idoso, como um projeto desenvolvido com a Companhia Habitacional de Desenvolvimento Urbana – CDHU – do Estado de São Paulo para a construção da Vila Dignidade, e a implantação das ações contidas no Plano Futuridade.

O Plano FUTURIDADE é uma iniciativa do Governo do Estado de São Paulo, coordenada pela Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social - SEADS, que objetiva fortalecer a rede de atenção à pessoa idosa e promover a qualidade de vida dessa população, principalmente a que se encontra em situação de vulnerabilidade social e descoberta de seus direitos. Sua estratégia de atuação parte da articulação e integração das secretarias e órgãos públicos estaduais, municipais e da sociedade civil, tomando como metas o fortalecimento e a expansão de ações direcionadas à promoção dos direitos da população idosa.

Como coordenadora do FUTURIDADE, a SEADS apresentou seu Plano, explicitando seus objetivos, fundamentos, eixos de atuação e os instrumentos gerenciais de apoio que disponibilizará às prefeituras e aos órgãos estaduais para implementação de políticas públicas focadas nesse público.

A partir da consideração de que o envelhecimento é um fenômeno com múltiplas implicações nas várias esferas da vida social, a promoção de melhor qualidade de vida do idoso exige a ação integrada e complementar dos diversos atores públicos e da sociedade civil. A iniciativa de articulação dos vários atores em torno de um Plano com abrangência estadual permitirá a melhor focalização das ações, a racionalização dos recursos e melhor atendimento da população idosa do estado, notadamente a população idosa em situação de vulnerabilidade social.

O Plano busca em seus princípios e ações contemplar as questões de gênero, etnia, formação e capacitação de recursos humanos; o cofinanciamento de benefícios, serviços e programas afetos às políticas públicas que têm interface com o processo de envelhecimento; e a ampliação,

integração, reestruturação, implementação e humanização de novas modalidades de serviços e programas, em consonância com a Política Estadual do Idoso.

Em Itapira as ações do Futuridade estão sendo estudadas e discutidas para serem incorporadas ao Plano Municipal de Assistência Social – PMAS de 2011.

O PMAS funciona como um instrumento de gestão pública, que visa apoiar a efetiva descentralização da Política Estadual de Assistência Social. A SEADS fornece os indicadores de vulnerabilidade social (dados do IBGE e da Fundação SEADE) de cada cidade e capacita os gestores municipais a identificarem as 10 maiores demandas sociais.

NA EDUCAÇÃO:

A Secretaria de Educação oferece os serviços desenvolvidos em parceria com a Secretaria de Saúde (Faculdade Aberta da Terceira Idade), Promoção Social (Oficina de Alfabetização de Adultos) e o Ensino de Jovens e Adultos – EJA. O EJA tem como objetivo minimizar a taxa de analfabetismo, desenvolver as capacidades afetiva, física, cognitiva, estética e interrelacionamento pessoal. Atende a população a partir de 15 anos de idade. São três núcleos de atendimento de 1ª a 4ª série do ensino fundamental, sendo duas urbanas e uma rural, totalizando 358 alunos. Para o atendimento da 5ª a 8ª série do ensino fundamental e do ensino médio são seis núcleos de atendimento, sendo cinco urbano e um rural, que totalizam 200 alunos. A secretaria não tem sistematizado o número exato de idosos que freqüentam o EJA.

NO ESPORTE E LAZER:

Na Secretaria de Esportes as ações direcionadas aos idosos são as atividades do Grupo Movimento, desenvolvido em parcerias com a Secretaria de Saúde.

A secretaria desenvolve na cidade várias atividades de diversas modalidades esportivas, dentre as quais a bocha sempre teve uma maior adesão da população idosa. Atualmente são quinze canchas de bochas mantidas pela prefeitura, sendo dez na zona urbana e cinco na zona rural.

Anualmente a Secretaria organiza o campeonato de bocha com dezesseis equipes, cada uma composta por oito jogadores, totalizando 128 (cento e vinte e oitos) jogadores, que na maioria já ultrapassaram os sessenta anos de idade.

Também é desenvolvido o Grupo da Terceira idade, que trabalha a socialização de idosos através da prática esportiva. São aulas de ginástica e de danças que proporcionam uma abordagem cognitiva e trabalha a funcionalidade do corpo. Participam atualmente do grupo 30 idosas.

A secretaria está se articulando para que equipamentos de esportes apropriados para a terceira idade sejam implantados nas praças e parques da cidade.

NA HABITAÇÃO:

O Departamento de Habitação é vinculado à Secretaria de Planejamento e executa as ações pertinentes dos programas habitacionais definidas por legislação e de acordo com os requisitos específicos de cada agente financiador estabelecendo assim os critérios de atendimento.

Em parceria com a Secretaria de Promoção Social, o Departamento de Habitação priorizará para o ano de 2010 o projeto Vila Dignidade. Instituído pelo Decreto nº 54.285, de 29 de abril de 2009, é um programa habitacional voltado ao atendimento de idosos. Visa a construção de moradias em pequenas vilas, com áreas de convivência social. O Programa Vila Dignidade se insere no Plano Estadual para a Pessoa Idosa do Governo do Estado de São Paulo – FUTURIDADE e é uma parceria entre a Secretaria Estadual da Habitação, a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo (CDHU), a Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social, a Secretaria Estadual de Economia e Planejamento, a

Secretaria Estadual da Cultura, o Fundo de Solidariedade e Desenvolvimento Social e Cultural do Estado de São Paulo (FUSSESP) e as Prefeituras dos municípios paulistas.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES:

A política social tem papel fundamental no enfrentamento desses desafios, pois esta política tem por objetivo promover e implementar ações que viabilizem o atendimento das diferentes demandas e a garantia de direitos de cidadania. Assim, a política social é um mecanismo de intervenção pública em detrimento do bem estar e da cidadania.

O envelhecimento faz parte da vida humana, e, embora ele se desenvolva desde o nascimento até a morte, sua percepção se dá a partir do momento em que a pessoa passa a sentir os efeitos deletérios da ação genético, biológica e psicológica no seu corpo, aparência e mente, assim como experimentar as mudanças no seu papel social, na família e na sociedade.

Os mitos e preconceitos associados ao envelhecimento fomentam uma imagem negativa da velhice, por caracterizá-la como uma fase da vida associada aos acúmulos de doenças, improdutividade física e intelectual, e dependência, entre outros aspectos. Esse desconhecimento ou a falta de interesse dos gestores públicos sobre a relevância demográfica anunciada por diversas pesquisas do IBGE, seus desafios e oportunidades dificultam a proposição de ações e alocações de recursos nas diferentes áreas das políticas públicas, retarda ou deixa escapar a oportunidade de criar condições que favoreçam o envelhecimento ativo e incentivar ações que rompam com tais estereótipos e busque ressignificar a experiência do envelhecimento, reconhecendo-o como um processo natural do organismo humano e não como doença ou fatalidade. O envelhecimento deve ser valorizado como um processo de desenvolvimento humano. A pessoa idosa deve ser vista como capital social existente no município e não apenas como perda e gasto. Há que se pensar em programas e estratégias que leve em conta o envelhecer com futuro.

Em Itapira, os números sobre o envelhecimento populacional apontam para a necessidade de ações que garantam à pessoa idosa sua participação digna, na família, na comunidade e na sociedade em geral. Para o desenvolvimento de suas ações, o município compreende a necessidade de articular junto às demais políticas públicas um sistema de proteção social básica e especial, para o atendimento das demandas e desenvolvimento de potencialidades.

Os números do município demonstram a urgência de implementação de serviços para pessoas idosas que convivem com suas famílias ou para aquelas já institucionalizadas, e se considerarmos o número da população que está envelhecendo, a demanda por esses serviços aumentará drasticamente em um pequeno tempo, caso os gestores públicos do município não repensem seu fazer em relação à longevidade.

Para a melhor organização da rede de serviços de proteção e suporte social às pessoas idosas, há que se intensificar a estrutura administrativa e técnica da prefeitura municipal, para que seja capaz de promover o reordenamento institucional junto às instituições de longa permanência e nos serviços já existentes, adequando e qualificando as estruturas, sejam elas físicas, humanas e organizacionais para que as demandas pelos serviços sejam atendidas da melhor forma possível.

Desse modo, o município pode pautar suas ações em princípios que visam garantir ao idoso uma convivência familiar e comunitária e sua sobrevivência digna na sociedade através de um serviço gerontológico e geriátrico que promova a saúde e a qualidade de vida, que tenha assistência especializada e que reabilite a pessoa idosa à convivência social e ao exercício de sua cidadania.

Assegurar a garantia de direitos dessa população e uma maior qualidade de vida é função da sociedade, especialmente do poder público. O município pode implantar um serviço gerontológico/geriátrico que pode ser de maneira centralizada, onde todas as ações desenvolvidas com a população idosa, seja na área social, de saúde ou educacional, aconteçam em um mesmo espaço

físico; ou descentralizado, atuando como referência e contra-referência na prestação de serviços a essa mesma população.

Os gestores públicos de Itapira poderiam repensar sobre o que deve vir a ser seu próprio município, levando em conta que é o meio social que “cria a imagem dos velhos, a partir das normas e dos ideais humanos da própria época” (Minois, 1987). Portanto, terminamos repetindo aqui o que o historiador Georges Minois preconiza: que devemos estudar os próprios velhos e adaptar a sociedade às suas necessidades, e não adaptar as pessoas idosas às necessidades do município.

APÊNDICE

Mapa de Identificação das Unidades Públicas de Itapira



REFERÊNCIAS

MINOIS, Georges. *História da velhice no Ocidente*. Lisboa: Teorema, 1987.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, de 1948.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, de 05 de outubro de 1988.

POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO, lei nº8. 842/1994.

ESTATUTO DO IDOSO, lei nº 10.741/2003.

LEI ORGÂNICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, lei nº. 8.742/1993.

POLÍTICA ESTADUAL DA PESSOA IDOSA NO ESTADO DE SÃO PAULO, Lei nº. 12.548/2007.

PLANO DE AÇÃO INTERNACIONAL PARA O ENVELHECIMENTO, Madri/Espanha, 2002.

POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA, portaria nº2528/2006.

PLANO ESTADUAL PARA A PESSOA IDOSA – Futuridade, de 11/2008.

PESSOA, Isabel Lima, “O envelhecimento na agenda da política social brasileira: avanços e limitações”. Tese de Doutorado defendida na UnB. DF, Brasília, 2009.

www.ibge.gov.br, acessado em março de 2009 e novembro de 2009.

www.datasus.gov.br, acessado em março de 2009.

www.itapira.sp.gov.br acessado em novembro de 2009.

www.saude.gov.br, acessado em novembro de 2009.

www.mds.gov.br; acessado em novembro de 2009.